

**IV SEMINÁRIO DE PESQUISA DOS ALUNOS
DE PÓS-GRADUAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE
TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA**

CADERNO DE RESUMOS



**São Paulo
de 03 a 07 de junho de 2013**

Apresentação

De 3 a 7 de junho de 2013, o Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada (FFLCH-USP) promove o IV Seminário de Pesquisa Discente em Teoria Literária e Literatura Comparada, com o objetivo de incentivar o debate acadêmico entre os pós-graduandos. As várias edições desse evento vêm mostrando que a apresentação das pesquisas perante um público mais amplo, bem como os comentários e a mediação dos debatedores convidados podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dos trabalhos e propiciar uma maior interlocução no âmbito do Programa.

No total, são 21 comunicações, divididas em sete mesas. Complementando as atividades, o Seminário contará também com a palestra de abertura: “Paixão e Invariantes: Safo, Lupicínio e Caetano”, proferida pela professora e crítica Adélia Bezerra de Meneses, colaboradora de longa data do Programa, e dois debates, que congregam pesquisadores experientes em seu campo de atuação: “O papel das revistas na divulgação da literatura”, com Carlito Azevedo, Ivan Marques e Tarso de Melo, sob mediação de Jorge de Almeida, e “Desafios da crítica literária hoje”, com Marcos Flaminio Peres, Samuel Titan Jr. e Alcir Pécora, tendo como mediador Fábio de Souza Andrade.

Pós-Graduação do DTLLC

Comissão Coordenadora do Programa (CCP)

Professora Doutora Betina Bischof (Coordenadora)

Professora Doutora Andrea Saad Hossne (Vice-coordenadora)

Professora Doutora Ana Paula Pacheco

Professor Doutor Marcelo Pen Parreira

Professor Doutor Marcos Piason Natali

Professora Doutora Marta Kawano

**IV SEMINÁRIO DE PESQUISA DOS ALUNOS DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA LITERÁRIA
E LITERATURA COMPARADA DA FFLCH-USP**

Coordenação geral

Professora Doutora Betina Bischof
Professora Doutora Andrea Saad Hossne

Comissão organizadora

Carolina Serra Azul Guimarães
Eduardo Francisco Junior
Ernesto José de Castro Candido Lopes
Paula Alves Martins de Araújo
Renan Nuernberger
Talita Mochiute Cruz
Vinícius de Melo Justo

Secretários

Luiz de Mattos Alves
Maria Netta Vancin

DTLLC/FFLCH/USP

Av. Professor Luciano Gualberto, 403
Cidade Universitária - Butantã
CEP: 05508-010 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3091- 4893
E-mail: postllc@usp.br
Site: <http://www.dtllc.fflch.usp.br/>

PROGRAMAÇÃO

Local do evento: Prédio da Letras - FFLCH - USP

Endereço: Av. Professor Luciano Gualberto, 403 - São Paulo - SP

Dia 03/06/13 – segunda-feira

14:00 - 16:00 - sala 107

Palestra de Abertura:

Paixão e Invariantes: Safo, Lupicínio e Caetano

Profa. Dra. Adélia Bezerra de Meneses

16:20 - 18:20 - sala 266

Mesa 1: Questões do realismo

Debatedora: Profa. Dra. Livia Cotrim (Centro Universitário FSA)

Participantes:

Carolina R. Silva (mestrado)

Daniel G. Fonseca (mestrado)

Paula A. M. Araújo (mestrado)

Dia 04/06/13 – terça-feira

14:00 - 16:00 - sala 107

Debate: O papel das revistas na divulgação da literatura

Mediação: Prof. Dr. Jorge de Almeida (FFLCH – USP)

Participantes:

Carlito Azevedo – poeta e editor das revistas *Inimigo Rumor* e *Ficções*

Ivan Marques – professor de literatura brasileira (FFLCH – USP), ex-diretor do programa Entrelinhas (TV Cultura).

Tarso de Melo – poeta e editor das revistas *Monturo* e *Cacto*

16:20 - 18:20 - sala 266

Mesa 2: Crise e contemporaneidade

Debatedor: Prof. Dr. Jaime Ginzburg (FFLCH – USP)

Participantes:

Lucius Provase (doutorado)

Patricia Nakagome (doutorado)

Renato Prelorentzou (doutorado)

Dia 05/06/13 – quarta-feira

14:00 - 16:00 - sala 263

Mesa 3: Reflexões sobre crítica literária

Debatedora: Profa. Dra. Marta Kawano (FFLCH – USP)

Participantes:

Constantino L. Medeiros (doutorado)

Daniel L. Monteiro (doutorado)

Julián Fuks (doutorado)

16:20 - 18:20 - sala 263

Mesa 4: Narrativa contemporânea

Debatedor: Prof. Dr. Daniel Puglia (FFLCH – USP)

Participantes:

Anderson V. Pinheiro (mestrado)

Gisele Frighetto (doutorado)

Maria Luísa Rangel (mestrado)

Dia 06/06/13 – quinta-feira

14:00 - 16:00 - sala 261

Debate: Desafios da crítica literária hoje

Mediação: Prof. Dr. Fábio de Souza Andrade (FFLCH – USP)

Participantes:

Alcir Pécora (Unicamp – SP)

Marcos Flamínio Peres (FFLCH – USP)

Samuel Titan Jr (FFLCH – USP)

16:20 - 18:20 - sala 261

Mesa 5: Prosa moderna brasileira

Debatedora: Profa. Dra. Yudith Rosenbaum (FFLCH – USP)

Participantes:

Daniel C. Atroch (mestrado)

Marcio M. Alves (doutorado)

Tania C. S. Borges (mestrado)

Dia 07/06/13 – sexta-feira

14:00 - 16:00 - sala 261

Mesa 6: Literatura comparada e criação

Debatedor: Prof. Dr. Roberto Zular (FFLCH – USP)

Participantes:

Daniel G. Ribeiro (doutorado)

Eder R. Pereira (doutorado)

Patricia Geampaulo (mestrado)

16:20 - 18:20 - sala 261

Mesa 7: Montagens: literatura e cinema

Debatedor: Prof. Dr. Marcos Soares (FFLCH – USP)

Participantes:

Agnelo Bento (mestrado)

Ernesto Lopes (mestrado)

Gabriela S. Bitencourt (doutorado)

LISTA DE RESUMOS

Dia 03/06/13 – segunda-feira

16:20 - 18:20 - sala 266

Mesa 1: Questões do realismo

Debatedora: Profa. Dra. Livia Cotrim (Centro Universitário FSA)

Desconstrução e autonomia em Memórias Póstumas de Brás Cubas

CAROLINA R. SILVA (mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pen

Uma das leituras possíveis da obra de Machado de Assis vincula a forma estética adotada pelo autor à representação da organização social de sua época. Deste modo sua produção, ou parte dela, serviria à representação da realidade e proporcionaria o conhecimento do mundo, retratado por meio de soluções formais e da adoção de um determinado ponto de vista. Nossa análise procura conciliar esta visão ao conceito de autonomia da arte, ao examinar em que medida a organização formal da obra permite que ampliemos as possibilidades de sentido conferidas ao texto, apontando assim para o caráter enigmático e indeterminado da obra de arte. Ao buscar conciliar estas duas esferas diferentes somos levados a refletir sobre as contradições e analogias entre a arte e o mundo, bem como a questionar a adesão deste autor à estética realista. Para isso analisaremos a obra "Memórias póstumas de Brás Cubas" e alguns dos principais textos críticos de Machado. A escolha desta obra se deu principalmente por causa da revolução formal e da ruptura que ela representa na história da literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis; romance; Autonomia da arte; história; forma; ficção.

Capitu e Madeleine: em torno da impregnação fisiológica

DANIEL G. FONSECA (mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Edu T. Otsuka

Madeleine Férat (1866), de E. Zola, e *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis, apresentam características comuns: figuram casamentos motivados por sentimentos autênticos, que se desagregam pela crescente semelhança entre filho e melhor amigo; os maridos, membros de classes historicamente em declínio que tendem ao parasitismo social, sofrem crises de ciúme à Otelo e, como ele, reexaminam o passado sob a ótica da desconfiança; as protagonistas são mulheres pobres consideradas responsáveis pelo naufrágio do relacionamento e, nessa condição, são "demonizadas".

O romance de Zola, seguindo estritamente preceitos naturalistas, não é capaz de ultrapassar a superfície dos fenômenos mencionados e apresenta

uma visão fetichizada de suas origens, ao somar à visão de uma realidade prescrita por Deus, uma determinação fundada na fatalidade biológica, transfigurada no fenômeno da “impregnação fisiológica”. Machado, por outro lado, promove a desfetichização da realidade à medida que parodia procedimentos naturalistas e demonstra a origem social dos preconceitos conservadores. Para isso, contrapõe à visão de que a humanidade não determina sua existência (seja por ter origem divina, seja por ser determinada biologicamente), a perspectiva de uma realidade criada na inter-relação recíproca entre os homens, em uma leitura a contrapelo do que afirma o narrador.

PALAVRAS-CHAVE: impregnação fisiológica; naturalismo; *Dom Casmurro*; *Madeleine Férat*; Capitu.

“Problemas do realismo”: a categoria do tipo na teoria de Lukács sobre o realismo literário

PAULA A. M. ARAÚJO (mestrado)
Orientadora: Profa. Dra. Betina Bischof

O conceito de tipo tem um lugar central no desenvolvimento da teoria do realismo de Lukács. Ao contrário do que se assume usualmente, quando entendemos que um personagem típico se organiza como uma simplificação, uma abstração dos particulares, das características marcantes, por meio de um traçado fixo e generalizante, supostamente representativo de certas tendências sociais ou psicológicas, o tipo é, para o filósofo húngaro, a categoria que encarna artisticamente a síntese entre o geral e o singular, isto é, o tipo é um personagem particular. Tomando como eixo esses apontamentos, gostaríamos de expor alguns aspectos dessa categoria, tal como formulada por Lukács em seus textos, com o objetivo de melhor compreender no que consiste, afinal, a representação realista.

PALAVRAS-CHAVE: realismo; tipo; Lukács.

Dia 04/06/13 – terça-feira

16:20 - 18:20 - sala 266

Mesa 2: Crise e contemporaneidade

Debatedor: Prof. Dr. Jaime Ginzburg (FFLCH – USP)

Outras relações possíveis entre Literatura e História: lendo duas obras dos anos 70

LUCIUS PROVASE (doutorado)
Orientador: Prof. Dr. Roberto Zular

A proposta desta comunicação é discutir, a partir de dois livros dos anos 70, *Beijo na Boca*, de Cacaso, e *Galáxias*, de Haroldo de Campos, as relações entre Literatura e História à luz dos estudos contemporâneos da historiografia. As obras que analisaremos apresentam procedimentos literários que nos fizeram pensar as seguintes questões: quais temporalidades concorrem em uma obra quando pensamos no sentido desta e em suas possíveis interpretações? Como fazer um recorte histórico que não represente, por si só, uma recusa dessas diversas temporalidades? Como definir o contexto de uma obra literária? Pretendemos, por meio da análise de dois textos, um de cada um dos livros mencionados, discutir chaves de leitura que contemplem, e incorporem, as questões levantadas assim como os procedimentos literários adotados pelos autores, dentre os quais destacamos o constante reposicionamento das situações de enunciação, criando diferentes cenografias enunciativas e a relação entre arte e vida.

PALAVRAS-CHAVE: historicidade; temporalidade; anos 70; Cacaso; Haroldo de Campos.

O leitor empírico na contemporaneidade: considerações e reflexões

PATRICIA NAKAGOME (doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Saad Hossne

Nesta comunicação, apresentaremos uma parte do que está sendo desenvolvido no projeto de doutorado intitulado *Leitor: experiência e formação*, sob orientação da Profa. Dra. Andrea Saad Hossne. Nele, realizamos uma análise da forma como o leitor aparece na teoria literária, discutindo a maneira como a experiência do leitor empírico é considerada no debate crítico. A fim de apontar certo descompasso entre um discurso humanizador e democrático sobre a literatura e uma desqualificação/ requalificação do leitor empírico, realizamos um recorte representativo da pesquisa para a apresentação no simpósio. Discutiremos o texto “Em defesa do leitor” de Vanessa Ferrari, publicado no blog da Companhia das Letras. O artigo materializa, tanto em seu conteúdo, quanto na forma que caracteriza seu suporte, o modo como o leitor empírico pode ser pensado dentro de um contexto de literatura e cultura na contemporaneidade. A partir da análise desse texto, trataremos de pontos importantes para a teoria literária que estão diretamente relacionados à questão desse sujeito leitor, tais como valor, cânone e julgamento e, de forma indireta, outros como os mecanismos de produção e circulação de livros e o papel da educação na formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: leitor empírico; teoria literária; contemporaneidade; valor; formação.

Historiadores, romancistas e acadêmicos: crises dos narradores e guinada autocrítica

RENATO PRELORENTZOU (doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Marcos Natali

Ao narrar uma breve história do itinerário das hipóteses de pesquisa, o intuito deste trabalho é chegar ao estágio atual do doutoramento, em que a pesquisa talvez esteja se voltando contra si mesma, exigindo uma guinada autocrítica. Em seus conteúdos, esta narrativa irá abordar alguns procedimentos de escrita que, tanto na literatura quanto na historiografia, vem problematizando a crise da representação. Em sua forma, tentará se aproximar desses procedimentos utilizados pelos romancistas e historiadores que aborda, propondo uma reflexão sobre a natureza refratária da escrita acadêmica.

Afinal, se a hipótese da pesquisa era a de que, diante de sua crise, o gênero romance optara por narrar a própria escrita e a repensar suas instâncias ficcionais; se a hipótese análoga era a de que, diante de uma crise semelhante, também o gênero historiografia passara a narrar a própria pesquisa e a repensar seus modos de subjetividade; se a hipótese reelaborada era a de que o verdadeiro, na ficção e na história, passara a surgir tanto da narração quanto da expectativa do dever de seu questionamento, ou seja, se o gênero romance estava questionando e reelaborando as formas do realismo e se o gênero historiografia estava questionando e reelaborando as formas da escrita histórica, por que não questionar e reelaborar a forma de escrita do gênero tese?

PALAVRAS-CHAVE: romance; historiografia; crise da representação.

Dia 05/06/13 – quarta-feira

14:00 - 16:00 - sala 263

Mesa 3: Reflexões sobre crítica literária

Debatedora: Profa. Dra. Marta Kawano (FFLCH – USP)

O conceito de crítica literária de Friedrich Schlegel

CONSTANTINO L. MEDEIROS (doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Regina Pontieri

A apresentação tem como intuito apontar os resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado intitulada "O conceito de crítica literária de Friedrich Schlegel". Nossa tese busca demonstrar como o crítico, filósofo e filólogo alemão contribuiu para a mudança nos estudos de literatura de sua época ao realizar uma síntese entre a visão estética e histórica do fenômeno literário. Ao utilizar os paradigmas da filosofia da história e da estética para o entendimento dos diversos períodos ou épocas da arte literária, Schlegel realizou uma importante mudança na maneira como a crítica passaria a avaliar

a literatura. A partir de seu diálogo com a herança do Iluminismo, e com os escritos de Johann Gottlieb Fichte, Friedrich Schiller, Immanuel Kant, Johann Gottfried Herder, Johann Joachim Winckelmann e Johann Wolfgang Goethe, o crítico desenvolveria um novo *modus faciendi* de crítica literária, que leva em consideração a atividade reflexionante e criativa do espírito crítico. Na concepção de Schlegel, a crítica literária significaria a busca constante pela perfectibilidade infinita, pela complementação da obra literária e a reflexão filosófica, onde o crítico deveria ser um autor em segunda potência. Parte integrante da origem da crítica literária ocidental, a "revolução estética" que Friedrich Schlegel introduziu nos estudos e na crítica de literatura são a síntese e a revelação de uma cadeia de revoluções, que começara no âmbito das ciências naturais, passando para o campo da filosofia, da economia, da política, até atingir o cerne dos estudos literários.

PALAVRAS-CHAVE: Friedrich Schlegel; revolução estética; crítica literária; primeiro romantismo alemão; filosofia; estética.

“Doce era o Orvalho de suas Memórias”: recordação e descoberta da crítica inventiva em William Hazlitt

DANIEL L. MONTEIRO (doutorado)
Orientador: Prof. Dr. Fábio de Souza Andrade

Em 1798, a voz da poesia encontrou eco no coração do crítico e ensaísta inglês William Hazlitt quando, ainda menino, ouviu o poeta Samuel Coleridge pregar na congregação dissidente de Shrewsbury. Anos mais tarde, essa experiência foi narrada pelo autor com toda a riqueza de detalhes e em linguagem de altíssimo teor poético no ensaio idílico e autobiográfico *Meu Primeiro Contato com os Poetas* [*My First Acquaintance with Poets*]. Também no ano de 1798, as *Confissões* de Rousseau caíram em suas mãos e ele as “devorou com unhas e dentes”, nas palavras do autor. Se, com Coleridge, Hazlitt descobriu a linguagem para expressar sua admiração por livros, quadros, peças escultóricas e peças teatrais “com pintura e música em mente” (na expressão de Virginia Woolf sobre o ensaísta), a prosa vibrante de Rousseau e o modo como narrava instantes de pura recordação indicaram-lhe os caminhos que deveria seguir antes de se lançar às tarefas envolvidas no ato de criação crítico-literária. Propõe-se aqui perseguir esse momento que antecede a própria criação a partir da leitura cerrada de algumas passagens do ensaio referido acima, sobretudo aquelas nas quais o autor mobiliza a imagem crepuscular “gotas de orvalho”, recorrente em seus textos sempre que se recorda do efeito que a voz de Coleridge e a leitura do filósofo genebrino despertaram em sua alma.

PALAVRAS-CHAVE: romantismo inglês; ensaio literário; crítica e criação.

Matemos Beckett: Da possibilidade de renovação estética no romance contemporâneo

JULIÁN FUKS (doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Fábio de Souza Andrade

O trabalho tem o propósito de indagar a possibilidade de renovação estética no romance contemporâneo ou, mais precisamente, de examinar os pressupostos teóricos dessa aparente impossibilidade. Se o progresso artístico do gênero tem se caracterizado por um abandono progressivo das formas narrativas convencionais – abandono paulatino de suas aspirações realistas, de sua fidelidade à experiência, de sua trama linear e seu narrador coerente, de sua linguagem referencial e seu retrato objetivo do presente – o traço preponderante desse processo só pode ser sua negatividade, seu caráter prescritivo. Nesse contexto, Samuel Beckett ganha status de modelo maior da desconstrução crítica, convertendo-se em bastião intransponível da antinarrativa. O que fazer então se tal negatividade parece ter atingido seu limite, ou se o limite foi atingido há tempos e desde então qualquer pretensão de radicalismo tem se mostrado inócua, insuficiente? Como continuar escrevendo com ambições artísticas quando predomina a sensação de que já se alcançou o apogeu da necessária crise, um apogeu às avessas, um ápice destrutivo? Como dar continuidade aos ímpetus modernos quando se vivencia a certeza, talvez falaciosa, de que tudo o que era preciso já foi dito, ou melhor, de que tudo o que o merecia já foi desdito?

PALAVRAS-CHAVE: romance contemporâneo; renovação; Samuel Beckett; pós-modernidade.

16:20 - 18:20 - sala 263

Mesa 4: Narrativa contemporânea

Debatedor: Prof. Dr. Daniel Puglia (FFLCH – USP)

Espaço, narrador e diálogo com a sociedade no romance contemporâneo

ANDERSON V. PINHEIRO (mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pen

A pesquisa gira em torno da maneira como autores contemporâneos manipulam os recursos narrativos para trabalhar a forma romance hoje. A partir da análise da posição do narrador e da construção do espaço nos romances *Homem em queda* (Don DeLillo) e *O Filho da Mãe* (Bernardo Carvalho), a pesquisa procura entender como os autores tratam a forma para dar conta de temas como o terror e a culpa na sociedade atual. DeLillo manipula, principalmente, a posição do narrador para se aproximar de algumas personagens que foram direta ou indiretamente atingidas pelos ataques de 11 de setembro de 2001, em Nova York. O espaço também tem grande importância já que passa por uma ressignificação após a tragédia. Bernardo

Carvalho também alterna focos narrativos para criar um emaranhado de histórias numa Rússia ainda em guerra e em reconstrução.

PALAVRAS-CHAVE: Romance contemporâneo – Foco narrativo – Romance e espaço

O Sol se põe em São Paulo: metaficção e cosmopolitismo em Bernardo Carvalho

GISELE FRIGHETTO (doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Saad Hossne

Este trabalho propõe analisar o romance *O Sol se põe em São Paulo* (2007), de forma a perceber dois aspectos pertinentes à literatura do escritor Bernardo Carvalho, a metaficção e a busca de uma literatura de caráter universalizante. Chama-nos a atenção a construção da narrativa, na qual o leitor é enredado em relatos complementares ou contraditórios, o que incita a uma reflexão sobre a natureza da linguagem e da literatura como ficção. Além disso, o trânsito narrativo entre Brasil e Japão leva-nos a caracterizar o romance como representativo de uma ficção internacionalista, relativamente livre de fronteiras nacionais. Por fim, consideraremos como esses aspectos se relacionam às proposições do autor em *O mundo fora dos eixos*, coletânea de resenhas, ensaios e crônicas na qual se podem depreender algumas de suas convicções a respeito dos temas abordados.

PALAVRAS-CHAVE: Bernardo Carvalho; romance; metaficção; universal; nacional.

O narrador acamado: poder e declínio em *Leite derramado*

MARIA LUÍSA RANGEL (mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Pacheco

A proposta desta comunicação é analisar em que medida o romance *Leite derramado*, de Chico Buarque, consegue, através das memórias do moribundo Eulálio D'Assumpção, mostrar, mais do que as histórias e os amores de um único sujeito, o lugar atual de uma certa oligarquia brasileira. Pretende-se discutir como a forma do romance em questão, emaranhada nas formas históricas da sociedade brasileira, traz, incerto e fugidio, o retrato de certo Brasil, preso tanto ao peso do passado escravista como à estilhaçada violência contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: romance brasileiro contemporâneo; sociedade brasileira; crítica literária.

Dia 06/06/13 – quinta-feira

16:20 - 18:20 - sala 261

Mesa 5: Prosa moderna brasileira

Debatedora: Profa. Dra. Judith Rosenbaum (FFLCH – USP)

A individuação através do embate com a sombra no conto “Estória nº3”, de Guimarães Rosa

DANIEL C. ATROCH (mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Adélia Bezerra de Meneses

Interessa-me, aqui, o processo de individuação no qual, segundo a psicologia junguiana, é buscada a plena maturação da psique humana, mediante a conciliação de aspectos opostos de sua psique – tema discernível na obra de Guimarães Rosa. Analisarei, nesta comunicação, o conto “Estória Nº3”. Nele, encontramos três personagens enredadas numa situação extrema: O bandido Ipanemão bate à porta do casal Joãoquerque e Mira. Joãoquerque foge covardemente, enquanto Mira aguarda o vilão. Mas, no quintal escuro da casa, Joãoquerque acaba assimilando o caráter de Ipanemão, transformando-se num homem destemido que mata o amedrontado inimigo. Segundo a psicologia junguiana, Ipanemão seria o duplo de Joãoquere, sua sombra, ao passo que Mira desempenha a função de Anima do herói, o aspecto feminino do homem, seu “outro” supremo que, segundo Jung, nos ajuda a lidar com qualquer traço adverso de nossa psique, no conto, a sombra de Joãoquerque, Ipanemão. Quando conjecturava no quintal escuro acerca da dramática situação que vivenciava, foi ao se lembrar de Mira, que Joãoquerque teve o insight de que poderia “encarnar” o vilão, pois em contraponto à genuína coragem da mulher, que representa sua Anima, foi que ele descobriu Ipanemão tratar-se, na verdade, de um covarde, transcendendo, assim, um problema de ordem existencial e constituindo-se como sujeito individuado, casando-se com a namorada.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira; João Guimarães Rosa; individuação; psicologia analítica.

Imprensa e política em tempos de Monarquia: a participação dos jornais na representação da abolição dos escravos e dos ideais republicanos em *O tempo o vento*

MARCIO M. ALVES (doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Nitrini

As agitações políticas que ocorrem no Brasil no final do século XIX são representadas em detalhes em **O continente**, primeira parte da trilogia **O tempo e o vento**, de Erico Verissimo. A abordagem ficcional de temas como a abolição dos escravos e a ascensão republicana, amparada de diversas formas pela atuação da imprensa periódica, funciona como um pano de fundo histórico para a saga da família Cambará. As personagens centrais são Toríbio Rezende

e Licurgo Cambará, que, juntos, fundam em Santa Fé o Clube Republicano e a folha semanal *O Democrata*, instrumento de combate aos ideais liberais defendidos pela família Amaral no jornal *O Arauto*. Esta fase da narrativa transcorre em 1884 e a ação gira em torno de dois acontecimentos centrais: os liberais preparam os festejos para comemorar a elevação de Santa Fé à categoria de cidade e os republicanos distribuem cartas de alforria aos escravos. As oposições entre as duas facções ocorrem pelas páginas dos jornais e pelo discurso inflamado dos personagens. A proposta desta comunicação é analisar a representação destes eventos da História a partir dos jornais fictícios *O Arauto* e *O Democrata*, que são inspirados nos jornais *A Federação* e *A Reforma*, estes importantes periódicos de doutrinação ideológica no Rio Grande do Sul da época. Tentarei mostrar que os jornais, como fonte de pesquisa e representação, criam um "efeito de verdade" na narrativa e "legitimam" a ficção de **O continente**.

PALAVRAS-CHAVE: História; imprensa; século XIX; Erico Verissimo.

Clarice Lispector, crônica brasileira, forma literária e processo social

TANIA C. S. BORGES (mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Pacheco

O tema das diferenças de classe foi objeto de várias produções de Clarice Lispector, nas crônicas publicadas semanalmente no *Jornal do Brasil*, no período de agosto de 1967 a dezembro de 1973, postumamente reunidas em *A descoberta do mundo* (1984). No espaço normalmente reservado a reflexões amenas – como se tornou usual para a crônica jornalística especialmente após os anos 1960 -, Clarice expunha feridas sociais. O trabalho pretende analisar mais especificamente as crônicas em que a autora narra suas vivências com as empregadas domésticas. Não parece abusivo compreender que as relações entre “patroa” e empregado, no Brasil, estejam marcadas pela lógica do favor e da dependência, quando não da servidão, próxima à dos escravos. Em tempos em que a ampliação das garantias aos direitos trabalhistas a domésticas, por meio do PEC (Proposta de Emenda à Constituição), vira tema de coluna nos principais veículos de comunicação do país, os textos de Clarice tornam-se significativos ao dar tratamento literário às contradições e preconceitos que emergem desta relação entre empregada e patroa. A partir de um ponto de vista de classe, a autora revela como as relações de trabalho no Brasil, principalmente quando constituídas no âmbito doméstico, são permeadas por um limite frágil entre o público e o privado, e oscila de forma descontínua entre a consciência culpada e a naturalização da exploração social.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector; crônica brasileira; forma literária e processo social.

Dia 07/06/13 – sexta-feira

14:00 - 16:00 - sala 261

Mesa 6: Literatura comparada e criação

Debatedor: Prof. Dr. Roberto Zular (FFLCH – USP)

Fusão ou guerra entre o lírico e o épico em *Invenção de Orfeu*

DANIEL G. RIBEIRO (doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Augusta Fonseca

Prosseguindo pesquisa sobre a poesia épica moderna, especificamente a americana dos sécs. XIX e XX, e sua *diferença* com a lírica do período, esta leitura se concentra na obra *Invenção de Orfeu* (1952), de Jorge de Lima. O empenho teórico em descobrir as balizas espaçotemporais que, consciente ou inconscientemente, orientam o leitor no trato com estes dois gêneros poéticos (entre o instantâneo afeto para ouvir o canto do espaço no tempo da linguagem lírica; ou aquele outro, distendido, que requer disposição para conhecer a narrativa do tempo no espaço da linguagem épica), encontra neste livro a encenação de um combate: a tormentosa dúvida entre a fusão ou a guerra (*natura naturans* e/ou *natura naturata*). Métodos: 1. a hermenêutica de Paul Ricoeur (1983-85), na busca de articular a tríplice significação da obra: biografia, relato sobre a nação, tratado poético; e 2. a análise dialógica, que me permite vasculhar os enlaces anteriores e posteriores, isto é: desde aquilo que a obra interpreta, rasura e reescreve (sobretudo grandes epopeias do Ocidente a partir de determinadas traduções, e apenas no caso de *Os Lusíadas* a partir do original, mas sendo este *traduzido criticamente*, do português a outro português), até aquilo que a obra interpreta, rasura e reescreve, dando fôlego à vida do texto [da *Lavoura arcaica* (1975) de Raduan Nassar ao samba-enredo da Unidos de Vila Isabel em 1976].

PALAVRAS-CHAVE: épica e lírica; reescritura; modernidade; Jorge de Lima.

Matrizes Recônditas na Biblioteca de Osman Lins

EDER R. PEREIRA (doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Nitrini

Consciente da evolução de seu trabalho, Osman Lins advertiu que em cada momento de sua produção o romance escrito era o melhor que podia fazer e o que melhor correspondia à sua visão de gênero. Além disso, ele sempre explicitou suas referências, situando de forma clara sua relação com a tradição literária e refutando as aproximações indevidas com as correntes de vanguarda. Contudo, ao observar sua biblioteca, hoje depositada no IEB-USP e na Casa de Rui Barbosa, nota-se que algumas de suas leituras indicam certos diálogos que não foram revelados pelo escritor.

Dessa forma, o objetivo dessa comunicação é apresentar como se constrói a relação de *Avalovara* com as obras *O Idiota*, de Dostoiévski, *O Jovem José*, de Thomas Mann e o *Quarteto de Alexandria*, de Lawrence Durrell

a partir da análise da margem e do apontamento de leitura feitos por Osman Lins em alguns livros de sua biblioteca. Com isso, será possível visualizar certos aspectos de assimilação, seus desdobramentos e sua transfiguração no texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca de escritor; matriz; processo criador; transfiguração.

E a Casa ressuscita em *um certo Oriente*: leitura comparativa dos romances *Crônica da Casa Assassinada*, de Lúcio Cardoso, e *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum

PATRICIA GEAMPAULO (mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Aurora Fornoni Bernardini

É sabido que toda produção surge como uma espécie de mosaico de produções outras, que são internalizadas durante a leitura, quer o leitor queira ou não. Por conta dessas internalizações torna-se impossível criar algo totalmente inédito. Será, então, a multiplicidade das relações mantidas na escrita que indicará sua densidade. Sendo assim, o pensamento só manterá característica inovadora se estiver em convívio direto a uma pluralidade de pontos de vista, capaz de suscitar o intercâmbio de ideias, o que reconhecemos como originalidade. É em meio a este ambiente cultural que as obras que chegam até nós estão inseridas. Isto posto, buscamos com nossa pesquisa fazer um levantamento dos aspectos, que acreditamos de maior destaque, no diálogo entre os romances *Crônica da Casa Assassinada*, de Lúcio Cardoso, e *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum, no ensaio que reflete acerca da possibilidade de ter ocorrido uma apropriação por parte deste último. Trata-se da tentativa de elucidar esta conjectura e refutar a ignorância que tem cercado a obra de Lúcio Cardoso, haja vista sua contribuição ter sido de grande valia às nossas Letras e tenha papel fundamental para muitos escritores da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Lúcio Cardoso; Milton Hatoum.

16:20 - 18:20 - sala 261

Mesa 7: Montagens: literatura e cinema

Debatedor: Prof. Dr. Marcos Soares (FFLCH – USP)

***São Bernardo e Lavoura Arcaica*: o patriarcalismo no cinema brasileiro moderno**

AGNELO BENTO (mestrado)

Orientadora: Profa. Ana Paula Pacheco

S. Bernardo (1972) e *Lavoura arcaica* (2001), duas obras cinematográficas do moderno cinema brasileiro, são os objetos de comparação nesse trabalho. A intenção é aclarar a compreensão entre filme, romance e sociedade, para melhor entender a nossa experiência histórica e o modo como a representamos. O tema do patriarcalismo tangencia os dois filmes. Mas, se em Leon Hirzsmann a crítica à modernização conservadora brasileira (que traz o patriarcalismo a reboque) é mais direta, em Luis Fernando Carvalho ela sobrevoa a complexidade histórica real. O esteticismo na arte é uma violência à realidade, por isso, esse trabalho se opõe a uma leitura do “inefável” em *Lavoura arcaica*. Tema no qual nos detemos nessa primeira parte. A estetização do patriarcalismo no filme é tal qual o livro, ou até realçada. O que chama a atenção é uma idealização e uma simpatia sem reserva por tal patriarcalismo *sui generis* (evado da cultura mediterrânea) em tempos de modernização conservadora, em sua fase de governo militar, época também do filme *S. Bernardo*. Este procura mostrar a verdade histórica brasileira qual seja a face cruel do nacional desenvolvimentismo, ideologia desmontada depois da crise do petróleo e a evidente impossibilidade de o Brasil superar o atraso histórico e entrar na modernização mundial, como os países adiantados.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; literatura; processo social brasileiro.

Considerações sobre a mise-en-scene de *O Leopardo*

ERNESTO LOPES (mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Betina Bischof

Há exatamente 50 anos estreou na Itália o esplendoroso filme de Luchino Visconti *O Leopardo (Il Gattopardo)*. Adaptação para as telas do romance homônimo escrito pelo príncipe siciliano Tomasi di Lampedusa, o filme situa as adversidades de uma família aristocrática em pleno processo de unificação da Itália (*Il Risorgimento*). Atravessado por um *ethos* decadentista, o filme de Visconti narra a transição da velha ordem feudal para a moderna sociedade burguesa de um ponto de vista muito particular: o da nobreza em decadência. Em nossa comunicação, através da análise detida de algumas cenas, iremos evidenciar afinidades formais do filme em questão com outros gêneros de arte: o teatro, a pintura e o romance. E, partindo dos procedimentos de montagem em Visconti, aquilo que marca o estilo de um cineasta no trabalho com sua equipe, pretendemos problematizar a forma como foi sintetizada a particularidade da modernização italiana em *O Leopardo*.

PALAVRAS-CHAVE: Luchino Visconti; O Leopardo; adaptação fílmica; cinema e história.

Anatomia da metrópole

GABRIELA S. BITENCOURT (doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Jorge de Almeida

Em 1925, John Dos Passos, que já havia iniciado sua carreira literária com o romance *One Man's Initiation*, publicou o romance *Manhattan Transfer*. Considerado hoje um importante romance da tradição norte-americana, o texto de Dos Passos teve um grande impacto já na crítica da época. Isso se deu, em grande medida, graças à elaboração literária deste tema que faz parte da constelação de problemas que gravitam em torno de todos os movimentos de vanguarda das primeiras décadas do século XX, a saber, o tema da metrópole. Partindo da questão sobre a especificidade do que alguns críticos chamam de “romance de metrópole”, essa comunicação terá como foco a discussão sobre os procedimentos utilizados para a configuração desse tema em forma literária. Nesse sentido, um dos eixos principais a serem abordados será a estruturação da obra a partir de um de seus procedimentos mais impactantes, a montagem: como esta é elaborada literariamente e aparece na composição textual e quais as implicações artísticas de seu uso para a fatura do romance.

PALAVRAS-CHAVE: *Manhattan Transfer*; romance; montagem; metrópole.